ISSN: 2358-8829

DA PROVA AO DESAFIO: A ABD COMO METODOLOGIA AVALIATIVA INOVADORA NAS OFICINAS DE APRENDIZAGEM DO NOVO ENSINO MÉDIO

Liliã de Meneses Cerqueira[1]
Adiel Ramos da Silva[2]

RESUMO

O presente artigo analisa a implementação da Avaliação Baseada em Desafios (ABD) nas Oficinas de Aprendizagem do Colégio Asas, em Feira de Santana - BA, examinando suas repercussões na cultura avaliativa, no protagonismo discente e no desenvolvimento de competências do século XXI. Fundamentado no Planejamento Reverso (UbD) e no Challenge Based Learning (CBL), o estudo adota uma abordagem qualitativa em formato de relato de experiência, abrangendo turmas do Ensino Fundamental II (9º ano) e do Novo Ensino Médio (1ª a 3ª séries). Os resultados evidenciam que a transição dos exames tradicionais memorísticos para a resolução interdisciplinar de desafios reais — suportada por tutoria docente e rubricas quadrimensionais (Matriz C-H-A-V: Conhecimentos, Habilidades, Atitudes e Valores) — promove autonomia, rigor científico, oratória, inteligência socioemocional e capacidade de intervenção ética na sociedade.

Palavras-chave: Avaliação Baseada em Desafios; Novo Ensino Médio; Oficinas de Aprendizagem; Planejamento Reverso; Matriz C-H-A-V.

[1] Supervisora Pedagógica do Ensino Médio do Colégio Asas – Feira de Santana/BA, Brasil. Autor(a) principal. , liliameneses@colegioasas.com.br ;
[2] Supervisor Pedagógico do Ensino Fundamental II do Colégio Asas – Feira de Santana/BA, Brasil. Coautor. , adiel@colegioasas.com.br ;

ISSN: 2358-8829

INTRODUÇÃO

A necessidade de ressignificar os processos avaliativos na Educação Básica constitui uma das pautas mais prementes e complexas do cenário educacional contemporâneo. Historicamente, a avaliação escolar consolidou-se sob uma perspectiva mensurativa e classificatória, fortemente centrada no exame pontual e na verificação do acúmulo de conteúdos conceituais. Essa abordagem tradicional, caracterizada por testes padronizados de múltipla escolha ou respostas reproduzidas, frequentemente prioriza o exercício da memorização em detrimento da reflexão crítica, da autonomia intelectual e da capacidade de intervenção social. Com o advento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e a promulgação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o sistema educacional é instado a migrar de um modelo focado na mera transmissão de conteúdos para uma pedagogia fundamentada no desenvolvimento de competências integrais.

Nesse horizonte de transformação, o Colégio Asas, situado no município de Feira de Santana - BA, estruturou uma proposta pedagógico-avaliativa autoral: a Avaliação Baseada em Desafios (ABD), implementada transversalmente no âmbito das Oficinas de Aprendizagem do Ensino Fundamental II e do Novo Ensino Médio. Conforme preconizado na série de Cadernos Norteadores da instituição, a ABD não se origina com o intuito de simplificar a avaliação ou substituir meramente um instrumento por outro. Trata-se de uma reconfiguração profunda do ecossistema escolar, no qual o ato de avaliar passa a ser compreendido como um processo formativo, contínuo, transparente e indissociável da aprendizagem.

Fundamentada epistemologicamente na metodologia Challenge Based Learning (CBL) e no Planejamento Reverso (Understanding by Design - UbD, proposto por Grant Wiggins e Jay McTighe), a ABD constitui-se como um laboratório de performance de alta complexidade. Seu propósito central é validar a mobilização articulada da Matriz Integrada da Competência (C-H-A-V): Conhecimentos (C), Habilidades (H), Atitudes (A) e Valores (V). Por meio da apresentação de perguntas norteadoras e eixos temáticos vinculados a problemas reais da sociedade tais como a mobilidade urbana, a ética na indústria farmacêutica, a ecologia humana, as matrizes energéticas e as mutações no mundo do trabalho uberizado, os estudantes são engajados

ISSN: 2358-8829

em pesquisas inter e transdisciplinares que culminam na elaboração de soluções acionáveis, produtos autorais e intervenções práticas.

O presente artigo tem como objetivo analisar a implementação da ABD como proposta metodológica e avaliativa inovadora nas Oficinas de Aprendizagem do Colégio Asas, examinando suas repercussões na postura discente, no desenvolvimento de habilidades do século XXI (21 CLD) e na alteração da cultura avaliativa da comunidade escolar. A relevância e a justificativa deste relato de experiência ancoram-se na urgência de socializar práticas pedagógicas consolidadas que superem a cultura do exame punitivo, demonstrando a viabilidade de formar a 'cabeça bem-feita', expressão cunhada por Michel de Montaigne e consagrada por Edgar Morin, apta a transformar o conhecimento acadêmico em ação ética e cidadã.

METODOLOGIA

A presente investigação caracteriza-se como um estudo applied de abordagem qualitativa, estruturado sob a forma de relato de experiência pedagógica. O universo da pesquisa envolveu o Colégio Asas, em Feira de Santana - BA, abrangendo estudantes do Ensino Fundamental II (9º Ano) e de todo o Ensino Médio (1ª, 2ª e 3ª séries), além da equipe de supervisão pedagógica, tutores docentes e professores das Oficinas de Aprendizagem das diversas áreas do conhecimento.

O percurso metodológico desdobrou-se nas seguintes etapas articuladas:

1) Alinhamento Filosófico e Planejamento Reverso (UbD): Construção do Planejamento Docente (PD) guiado pela Taxonomia de Bloom Revisada, definindo previamente as evidências de aprendizagem e os critérios de avaliação de desempenho;

2) Mapeamento e Progressão Curricular das Oficinas de Aprendizagem: a) 9º Ano: oficinas sobre 'Fios de narrativa' (mídia e poder), 'Quando a arte e a vida se encontram' (pluralidade estética) e 'O Brasil que quiseram branquear' (letramento científico e racismo estrutural); b) 1ª Série: oficinas sobre 'Entre o carro elétrico, o buzu e a bicicleta' (mobilidade urbana), 'Repensando a posição humana no universo' (condição humana e ciência) e 'A geração do imediatismo' (impactos das TICs e aceleração social); c) 2ª Série: oficinas sobre 'Rótulos: por fora e por dentro' (consumo e

ISSN: 2358-8829

rotulagem), 'A energia que nos re(move)' (matrizes energéticas e eficiência) e 'Mente e corpo: uma via de mão dupla' (saúde integral e estilo de vida); d) 3ª Série: oficinas sobre 'Indústria Farmacêutica: entre a cura, a ética e a cultura' (bioética e saúde pública), 'Ecologia humana' (sustentabilidade intergeracional) e 'Do crachá ao algoritmo' (mutações no mundo do trabalho);

3) Ciclo Metodológico A-R-E e Tutoria: Desenvolvimento das fases Agir (investigação), Refletir (metacognição) e Evoluir (solução), acompanhado semanalmente pela Tutoria em encontros formais de mediação;

4) Avaliação por Rubricas Quadrimensionais (Matriz C-H-A-V): Triangulação do desempenho discente considerando Rigor Conceitual (C), Eficácia da Solução (H), Engajamento Socioemocional (A) e Compromisso Ético e Cidadão (V);

5) Tratamento de Dados Empíricos: Análise documental das produções dos estudantes e transcrição analítica dos depoimentos gravados em áudio e vídeo com os discentes (Samuel Quaresma, Sophia Figueiredo, Giovanna Albuquerque, Francisco Parente, João Pedro de Paula, Gabriel Vieira) e com dez docentes integrantes do corpo pedagógico (Elidiane Souza, Rafaela Pereira, Cristiane Vieira, Rodolfo Benevides, Renata Mirela, Bergson Freitas, Jaciara Melo, Everton Silva, Anderson Reis, Ricardo Mateus Brito Menezes).

REFERENCIAL TEÓRICO

A sustentação teórica e metodológica da Avaliação Baseada em Desafios (ABD) organiza-se na convergência de quatro pilares fundamentais: o pensamento complexo e a aprendizagem significativa; a avaliação formativa por competências (Matriz Integrada C-H-A-V: Conhecimentos, Habilidades, Atitudes e Valores); os Quatro Pilares da Educação para o Século XXI proclamados pela UNESCO (Delors, 1996); e os referenciais da Aprendizagem Baseada em Desafios e do Design da Aprendizagem no Século XXI (21 CLD).

No âmbito da filosofia da educação e da cognição, o modelo Asas pauta-se no pensamento complexo de Edgar Morin, segundo o qual a finalidade primordial da escola não é acumular conhecimentos isolados ('cabeça bem-cheia'), mas desenvolver a

ISSN: 2358-8829

capacidade de organizar, contextualizar e articular os saberes para compreender os problemas globais e locais ('cabeça bem-feita'). Essa abordagem dialoga diretamente com a Teoria da Aprendizagem Significativa de David Ausubel, para quem os novos conhecimentos adquirem sentido quando se ancoram em conhecimentos prévios e são aplicados em contextos reais e motivadores, e com a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) de Lev Vygotsky, que defende o papel mediador do educador na ampliação das capacidades do estudante.

Essa formação integral encontra rigoroso respaldo teórico no Relatório Jacques Delors para a UNESCO (1996), que estabelece os quatro pilares do conhecimento: 1) Aprender a conhecer (aquisição dos instrumentos de compreensão e domínio dos conceitos); 2) Aprender a fazer (desenvolvimento de habilidades para intervir no meio e trabalhar em equipe); 3) Aprender a conviver (construção da empatia, cooperação e respeito aos valores comunitários); e 4) Aprender a ser (integração da autonomia, responsabilidade pessoal e formação ética). No ecossistema do Colégio Asas, esses pilares da UNESCO conectam-se organicamente à Matriz Integrada C-H-A-V.

No tocante à avaliação escolar, a ABD operacionaliza a superação da lógica tradicional do exame psicométrico denunciada por Cipriano Luckesi. Ao invés de restringir-se a um instrumento de verificação final e punitivo, a avaliação assume caráter formativo, diagnóstico e regulador, conforme sustentam Philippe Perrenoud, Antoni Zabala e Frida Díaz Barriga Arceo. No Colégio Asas, a avaliação do desempenho discente estrutura-se a partir da Matriz Integrada C-H-A-V: 1) Conhecimento (C): o repertório conceitual e a acurácia teórica necessários para embasar a solução (o saber / aprender a conhecer); 2) Habilidade (H): a capacidade de performance, transferência e aplicação do conhecimento para resolver o desafio (o saber-fazer / aprender a fazer); 3) Atitude (A): a postura socioemocional ativa, expressando cooperação, resiliência, liderança e engajamento durante o processo (o saber-ser e conviver / aprender a conviver); e 4) Valor (V): o balizamento ético, moral e cidadão que orienta a responsabilidade social, o respeito ao outro e a sustentabilidade humana da solução (o saber-valorar / aprender a ser).

Sob o prisma metodológico, a ABD diferencia-se da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). Conforme explicitam Antonio Munhoz e Cleyson de Moraes Mello et al., enquanto a ABP utiliza o problema primordialmente como um recurso didático

para o diagnóstico e a aquisição de lacunas conceituais (foco no eixo C), a ABD (CBL) adota o desafio como ponto de partida para a geração de uma intervenção prática, tangível e exequível na sociedade (foco nos eixos H, A e V). Além disso, a ABD do Asas incorpora os referenciais do Design da Aprendizagem no Século XXI (21 CLD), mensurando competências chave tais como colaboração, construção do conhecimento, autorregulação, resolução de problemas no mundo real, comunicação qualificada e uso estratégico das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implementação da ABD nas Oficinas de Aprendizagem ao longo do Ensino Médio e do Ensino Fundamental II evidenciou a consolidação gradual e espiralada de uma cultura escolar pautada na autonomia, no rigor científico e na responsabilidade social.

A articulação entre temas contemporâneos e os eixos das oficinas do Ensino Médio demonstrou a força da interdisciplinaridade e da metodologia ativa na resolução de problemas complexos. No Ciclo II da 2ª série ('A energia que nos re(move)'), a investigação sobre matrizes energéticas e eficiência conectou Física, Química, Geografia e Matemática na elaboração de propostas sustentáveis exequíveis. Essa aplicação prática é destacada no depoimento da estudante Giovanna Albuquerque (2ª série B):

> "Eu acho que a perspectiva da ABD no Colégio Asas, ela auxiliou muito na questão de os alunos conseguirem resolver, ter soluções para problemas como, por exemplo, a energia renovável e tudo. E acho que ajudou muito a gente a ter mais raciocínio rápido para tentar solucionar as coisas, os problemas que acontecem ao nosso redor." (ALBUQUERQUE, 2026).

A vivência da ABD na 1ª série do Ensino Médio demonstra como o modelo inicia os estudantes no rigor da pesquisa acadêmica e na articulação de diferentes linguagens. O estudante Francisco Parente (1ª série B) enfatiza os ganhos na oratória e na formação integral:

> "A ABD é um projeto, sim, um projeto muito importante para a formação de conteúdo dos alunos, para que a gente aprenda muito mais a partir da oratória, é bom para a gente aprender novos assuntos, novas perspectivas também de resolução de problemas. É um projeto muito, deixa eu ver, muito completo, vamos assim dizer, do Colégio Asas." (PARENTE, 2026).

ISSN: 2358-8829

Reforçando a dimensão metodológica do rigor científico e da preparação acadêmica, o estudante João Pedro de Paula (1ª série A) compara a experiência da ABD à estrutura de um trabalho de conclusão de curso:

> "A ABD, Avaliação Baseada em Desafio, que acontece no Colégio Asas, ela funciona como uma apresentação de TCC e é muito importante para preparar os alunos para faculdades, universidades, onde exigem esse nível de pesquisa, né? E é muito importante porque estimula o pensamento e a organização das ideias do estudante." (PAULA, 2026).

A culminância desse processo no encerramento da Educação Básica é evidenciada no relato do estudante Gabriel Vieira (3ª série), que ressalta a extrapolação do aprendizado para além da sala de aula:

> "A ABD foi uma proposta que o colégio trouxe pra gente, e ajudou muito dentro do colégio quanto fora dele, para solucionar problemas trazendo novos meios de resoluções sobre a nossa própria sociedade." (VIEIRA, G., 2026).

O depoimento de Gabriel sintetiza a missão formativa do Colégio Asas e valida o preceito do Challenge Based Learning (CBL), demonstrando que o estudante da 3ª série conclui sua trajetória escolar capacitado para intervir eticamente na sociedade (MELLO et al., 2024; COLÉGIO ASAS, 2026). A ruptura com o modelo memorístico tradicional é aprofundada no relato do estudante Samuel Quaresma (2ª série):

> "A ABD para mim é um projeto que é voltado para transformar o ser humano em um resolutor de problemas. Ela é feita para você encarar um problema real e perceber como que você no mundo real precisa lidar com ele a partir das perspectivas que a gente trabalha em todas as matérias, e nos força a ser criativos justamente por causa disso [...]. A gente tem que sair do básico e criar algo novo com as nossas próprias mãos. É algo que não é um trabalho que você pode fazer assim do dia para a noite, é algo que é construído. E é feito justamente pra gente trazer isso: de construção de conhecimento e de formação de uma pessoa capaz de resolver problemas com eficácia e com criatividade." (QUARESMA, 2026).

A percepção discente do caráter processual da aprendizagem é complementada pela estudante Sophia Figueiredo (2ª série), que acentua a densidade das pesquisas interdisciplinares:

> "A ABD nada mais é do que um processo de Avaliação Baseada em Desafio [...]. É um projeto interdisciplinar, então as pesquisas têm de ser muito mais aprofundadas, porque a gente tem que responder esse problema não só em uma matéria, mas em todas as matérias. Então, pesquisas de física, pesquisas ecológicas, pesquisas de química, pesquisas sociais são feitas para que a gente possa saber a melhor forma de resolver esse problema [...]. Eu acho que a ABD é um processo muito formador porque ter uma avaliação que se baseia na resolução de problemas durante o ensino médio é muito importante para

> que a gente saiba resolver esses problemas no futuro." (FIGUEIREDO, 2026).

A análise pedagógica dos depoimentos discentes é ratificada pela perspectiva da equipe docente. A professora Elidiane Souza, docente de Artes do 9º Ano e da 1ª Série, destaca o protagonismo discente e o valor da defesa oral:

> "Como professora, acredito que a Avaliação Baseada em Desafio (ABD) contribui de forma significativa para o desenvolvimento dos alunos, pois permite que participem mais ativamente da própria aprendizagem [...]. Na arguição, esse processo ganha ainda mais sentido, pois ao explicar suas escolhas e responder aos questionamentos, os alunos precisam demonstrar compreensão, organizar o pensamento e fundamentar seus argumentos [...]. Para mim, o valor da ABD está justamente na possibilidade de olhar com atenção para todo esse caminho. Mais do que avaliar a apresentação final, podemos reconhecer o esforço, acompanhar a superação das dificuldades e valorizar os avanços de cada estudante." (SOUZA, 2026).

Aprofundando a mediação e a avaliação de processo sob o olhar da História, a professora Rafaela Pereira (9º Ano e 1ª Série) enfatiza o amadurecimento durante o percurso:

> "Ao longo do trabalho, eles são desafiados a pesquisar, compartilhar ideias, fazer escolhas e construir respostas em conjunto. Cada uma dessas etapas representa uma oportunidade de aprender e de assumir responsabilidades. O protagonismo se desenvolve nesse percurso, com a orientação do tutor/professor e o espaço para que os estudantes façam suas próprias descobertas [...]. Assim, a avaliação contribui tanto para a construção do conhecimento quanto para o desenvolvimento da autonomia, da confiança e da capacidade de dialogar." (PEREIRA, 2026).

Fortalecendo a integração entre a Química, as Ciências da Natureza e as Ciências Humanas no 9º ano e na 1ª série do Ensino Médio, o professor Anderson Reis ressalta como a ABD rompe com a fragmentação curricular ao exigir rigor científico e sensibilidade social diante de problemas complexos:

> "A avaliação baseada em desafios representa uma profunda transformação na prática pedagógica, rompendo com a tradicional fragmentação curricular. Ao integrar as Ciências Exatas e as Ciências Humanas, essa abordagem pedagógica convida os estudantes a saírem da posição de receptores passivos para assumirem o papel de protagonistas na resolução de problemas estruturais da sociedade. Desafios reais — como a sustentabilidade urbana, a crise energética ou o impacto ético de novas tecnologias — jamais pertencem a uma única disciplina; eles exigem, simultaneamente, o rigor analítico, o cálculo e o método científico das exatas, somados à sensibilidade crítica, histórica e social das humanas." (REIS, 2026).

ISSN: 2358-8829

A centralidade da Comunicação Qualificada e do letramento científico-linguístico na ABD é reforçada pela professora Jaciara Melo, docente de Língua Portuguesa do 9º ano à 3ª série do Ensino Médio:

> "A minha experiência com a ABD, que é a Avaliação Baseada em Desafio, tem sido uma oportunidade única para alinhar a teoria à prática, uma vez que essa metodologia estimula o protagonismo estudantil e faz com que eles pesquisem, aprofundem sobre o tema, debatam, estruturem produções textuais, argumentem, e o resultado disso tudo é compartilhado com a comunidade escolar. E isso eleva o nível de envolvimento e aprendizado desses estudantes não só na área de linguagens, mas em todas as áreas do conhecimento. Então, assim, é uma experiência espetacular." (MELO, 2026).

Sob o prisma da Matemática e das Ciências Exatas na 2ª série, a professora Cristiane Vieira evidencia como a ABD supera a visão meramente mecânica dos conteúdos:

> "Durante as aulas, buscamos sempre trabalhar valorizando a participação dos alunos e o envolvimento mesmo de cada um. Foi muito gratificante acompanhar o desenvolvimento deles, perceber suas descobertas, seus avanços, como também seus desafios que eles foram superando ao longo das atividades [...]. Cada atividade que nós fizemos contribuiu não apenas para a aprendizagem dos conteúdos matemáticos, mas também para o desenvolvimento da autonomia deles, do raciocínio, da confiança para eles terem em sua própria capacidade." (VIEIRA, C., 2026).

Aprofundando a perspectiva das Ciências Exatas e a preparação dos estudantes no encerramento da Educação Básica (3ª série do Ensino Médio), o professor Everton Silva, docente de Matemática, ressalta como a ABD tensiona positivamente a zona de conforto dos discentes, desenvolvendo a resiliência e a capacidade investigativa perante problemas reais:

> "Minha maior impressão com a Avaliação Baseada em Desafios (ABD) é ver como os alunos se dedicam de verdade a cada situação-problema. Eles investigam a fundo o desafio, mapeiam causas e consequências e constroem soluções para problemas reais, tornando-se, de fato, protagonistas do aprendizado. Nos dias atuais, a ABD é indispensável porque vai muito além da teoria, preparando os estudantes para pensar criticamente e resolver problemas complexos do mundo real. É claro que a jornada exige muita disposição e traz desafios: sair da zona de conforto gera estranhamento inicial e a tentativa-e-erro exige resiliência. No entanto, ver a entrega deles ao superar esses obstáculos e assumir as rédeas do próprio conhecimento é o que valida o poder transformador dessa prática." (SILVA, 2026).

Analisando a perspectiva da área de Ciências da Natureza e Exatas no Ensino Médio, o professor Bergson Freitas destaca como a ABD rompe com a fragmentação do

saber por meio da metáfora do 'emaranhamento de partículas de conhecimento', ressaltando também a valorização das Múltiplas Inteligências (GARDNER, 1995):

> "Quando a coordenação nos apresentou o projeto da ABD no final de 2025, eu já havia simpatizado com a ideia, pois ela trazia em seu corpo a interdisciplinaridade de que gosto muito. A partir daí, com o auxílio e a orientação da coordenação, partimos para uma imersão nessa teia de conhecimentos, interligando disciplinas que, para algumas pessoas, parecem não conversar entre si. Após esse 'emaranhamento de partículas de conhecimento', vimos que tudo fazia muito sentido. Esse sentido ficou ainda mais evidente após as primeiras apresentações dos alunos. Pude perceber a importância de uma avaliação como essa no que diz respeito ao protagonismo juvenil, além de fomentar neles o poder do argumento e da eloquência. Concluo dizendo que, além de ser uma excelente ferramenta avaliativa, a ABD é também uma forma de perceber e dar palco às múltiplas inteligências dos nossos alunos." (FREITAS, 2026).

Aprofundando a dimensão do desenvolvimento socioemocional, da saúde mental e da formação relacional, a professora Renata Mirela, docente da disciplina de Felicidade/Educação Socioemocional do 9º Ano, ressalta a íntima convergência entre a pedagogia baseada em desafios e a autogestão emocional dos estudantes:

> "Eu acredito que a ABD, por ser uma avaliação baseada em desafios, ela tem uma conexão muito grande com a disciplina de Educação Socioemocional. Porque quando esse estudante é desafiado, ele não precisa apenas mobilizar o conhecimento, mas ele vai desenvolvendo, obviamente, a autonomia, a responsabilidade, a criatividade e o processo de colaboração, porque eles estão em equipe [...]. O aluno aprende a lidar com as frustrações, com as tomadas de decisões, e ele aprende a reconhecer também as suas potencialidades, as suas fragilidades, inclusive as suas habilidades. Então, acredito que a ABD é uma avaliação aliada para o desenvolvimento socioemocional — tão importante não só para o desenvolvimento cognitivo, mas também para o desenvolvimento desse socioemocional que é tão exigido hoje no mercado de trabalho, dentro das relações, no ambiente escolar. Então, eu vejo a importância desse projeto, que se comunica com todas as disciplinas." (MIRELA, 2026).

Conectando a prática pedagógica aos referenciais internacionais da educação, o professor Ricardo Menezes fundamenta o alinhamento da ABD com os Quatro Pilares da Educação proclamados pela UNESCO (DELORS, 1996), enfatizando como os estudos de caso e a resolução de problemas reais sustentam a formação para a cidadania global:

> "A ABD me encantou desde a sua proposta inicial, pois consegui reconhecer a necessidade do estudante em reunir os quatro pilares da educação propostos pela ONU, por meio da UNESCO, através do saudoso Jacques Delors: que é o aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Assim, os nossos estudantes tornam-se protagonistas por meio de uma

> metodologia ativa baseada em estudos de casos reais para intervir na sociedade em que estão e, dessa forma, fazer um mundo diferente." (MENEZES, 2026).

Sintetizando os fundamentos filosóficos e a dimensão formativa de caráter da ABD, o professor Rodolfo Benevides, docente de Filosofia, História e Sociologia do Ensino Médio, oferece uma reflexão epistemológica sobre a superação do exame tradicional e a preparação ética para a vida moderna:

> "A ABD para mim foi uma grande vitória para a própria forma como a educação é vista. No sentido de que a avaliação ela deve ser uma formação do indivíduo não só na sua capacidade intelectual, mas sua formação de caráter, onde ele precisa trabalhar em grupo, ele precisa respeitar o outro, ele precisa ser ético, ele precisa ser produtivo [...]. A ABD vem justamente mostrar resultado em cima disso, até porque ela também é uma forma de você garantir múltiplas habilidades [...]. A ABD é justamente a que vem resolver esse problema: ela é um conjunto de habilidades junto com o conteúdo, junto com toda a estrutura que o aluno aprende durante todo o ciclo para que ele forme dentro dele habilidades para o mundo moderno, para a vida moderna e principalmente para tomada de decisão [...]. Ela não pretende ser punitiva, ela pretende ser avaliadora. Eu pretendo observar a competência, observar a habilidade para além do conteúdo." (BENEVIDES, 2026).

O conjunto dos relatos docentes e discentes confirma a consonância entre a teoria e a prática pedagógica no Colégio Asas (COLÉGIO ASAS, 2026). A fala do professor Rodolfo, do professor Ricardo Menezes e do professor Anderson ratificam a crítica de Luckesi ao caráter punitivo e fragmentado dos testes, validando a proposição de Edgar Morin sobre a formação integral, transdisciplinar e ética, além dos Quatro Pilares de Jacques Delors. A mediação da Tutoria e o uso de Rubricas Quadrimensionais (C-H-A-V) asseguram o acompanhamento contínuo da atitude ética, da colaboração em equipe (21 CLD) e do rigor conceitual, encaminhando eventuais lacunas ao Apoio Psicológico e Pedagógico Asas (APPA) e garantindo uma avaliação verdadeiramente inclusiva e emancipadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de implementação da Avaliação Baseada em Desafios (ABD) nas Oficinas de Aprendizagem do Colégio Asas consolida-se como uma prática pedagógica e avaliativa de elevado impacto formativo. Ao articular de maneira coerente e rigorosa o Planejamento Reverso (UbD), o Challenge Based Learning (CBL), as Competências do

Século XXI (21 CLD) e os Quatro Pilares da UNESCO (DELORS, 1996), a instituição demonstrou ser perfeitamente exequível transcender a cultura dos exames estritamente classificatórios e memorísticos.

A ABD provou ser a síntese da competência, pois exige que o estudante mobilize o Conhecimento (C - aprender a conhecer), demonstre a Habilidade de transferência (H - aprender a fazer), atue sob um rigoroso padrão de Atitude ética e colaborativa (A - aprender a conviver) e paute suas escolhas em um sólido conjunto de Valores éticos e cidadãos (V - aprender a ser). O protagonismo evidenciado nos depoimentos de estudantes e educadores confirma que, quando desafiados por questões autênticas do mundo real, os jovens desenvolvem autonomia, pensamento crítico e capacidade investigativa.

Conclui-se que a ABD representa um modelo robusto e replicável para as instituições de Educação Básica que buscam efetivar as premissas do Novo Ensino Médio. Mais do que uma simples inovação metodológica, a ABD reafirma o compromisso ético da escola em formar cidadãos conscientes e preparados, comprovando que avaliar é, fundamentalmente, uma valiosa oportunidade de aprender, refletir e transformar a sociedade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Direção e à Equipe de Coordenação Pedagógica do Colégio Asas pelo suporte institucional e pelo incentivo constante à pesquisa pedagógica; aos professores tutores e docentes das Oficinas de Aprendizagem pelo compromisso diário com a excelência do ensino por competências; e aos nossos estudantes, cujo protagonismo, dedicação e criatividade tornam viva a missão da educação transformadora.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David P. Educational Psychology: A Cognitive View. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1968.

COLÉGIO ASAS. Caderno Norteador 02: Planejamento Docente (PD) e coerência curricular Asas. Feira de Santana: Colégio Asas, 2026.

COLÉGIO ASAS. Caderno Norteador 03: Avaliação da aprendizagem e coerência formativa Asas. Feira de Santana: Colégio Asas, 2026.

COLÉGIO ASAS. Caderno Norteador 04: Avaliação Baseada em Desafio (ABD) – A síntese da competência. Feira de Santana: Colégio Asas, 2026.

COLÉGIO ASAS. Caderno Norteador 06: Diretrizes do Novo Modelo Pedagógico – Novo Ensino Médio. Feira de Santana: Colégio Asas, 2026.

COLÉGIO ASAS. Caderno Norteador 07: Manual de Co-Tutoria e Atuação Docente 2026 – Rigor, medição e formação integral do estudante. Feira de Santana: Colégio Asas, 2026.

DÍAZ BARRIGA ARCEO, Frida. Estrategias docentes para un aprendizaje significativo. 2. ed. México: McGraw Hill, 2002.

GARDNER, Howard. Inteligências Múltiplas: a teoria na prática. Porto Alegre: Artmed, 1995.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MELLO, Cleyson de Moraes; ALMEIDA NETO, Rogério Moura de; PETRILLO, Regina Pentagna. Challenge Based Learning (CBL): inovação e prática no ensino. Rio de Janeiro: Processo, 2024.

MICROSOFT. Design da Aprendizagem no Século XXI: Curso 1 - Introdução 21CLD. Disponível em: https://learn.microsoft.com/pt-br/training/modules/21cld-curso-1-introducao/. Acesso em: 06 dez. 2025.

MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar do pensamento. 22. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

MUNHOZ, Antonio. Aprendizagem Baseada em Problemas. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WIGGINS, Grant; MCTIGHE, Jay. Planejamento para a compreensão: alinhando currículo, avaliação e ensino por meio da prática do Planejamento Reverso. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.